



Reunião Magna da Farmácia

Intervenção de Teresa Torres, Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia

Os estudantes são o futuro de qualquer profissão.

E é por isso que estamos aqui hoje. Enquanto futuro deste sector não podemos ficar indiferentes perante o luto. Não podemos ficar indiferentes enquanto as Farmácias fecham. Enquanto centenas dos nossos colegas percorrem o país, a entregar currículos que caem em sacos rotos. Enquanto o acesso ao medicamento deixa de ser uma certeza para passar a ser um privilégio. Enquanto o luto acontece e ninguém parece querer assumir a sua responsabilidade.

Hoje, é necessário que se deixe de falar em alterações de paradigma para passar a efectivamente alterar alguma coisa.

A situação está, diz-se, incomportável. Mas há quem não saiba o significado desta palavra. Pois então, nós, os estudantes, os jovens, aqueles a quem a sociedade chama a sua actual camada amorfa, com toda a humildade que nos é permitida e com toda a irreverência que nos é inerente, vamos explicar.

No que diz respeito ao ensino Farmacêutico, existem já nove instituições de ensino aptas a leccionar o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, criadas num processo de formação e creditação tão célere que descartou aspectos como a necessidade dos novos profissionais para o País ou a empregabilidade dos mesmos. Por outro lado, assistimos hoje a uma instabilidade transversal que ameaça a sustentabilidade do sector, resultado das medidas legislativas impostas nos últimos anos que afectam todos os intervenientes no circuito do medicamento.

Resumindo:

Somos 6000 e estamos de mãos atadas. Saímos das faculdades cerca de 700 por ano. Temos 5 anos de estudos. Conhecimento científico do melhor que em Portugal se faz. E estamos desempregados.



A Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia representa 8 Associações e Núcleos de Estudantes. Somos estudantes do Porto, de Coimbra, da Covilhã, de Lisboa e do Algarve. Somos estudantes de Portugal e da sociedade.

Somos estudantes e como tal não podemos assumir, que no que diz respeito ao futuro desta sociedade, sobre a qual prestaremos um dia serviço, se coloquem mais uma vez, tantos impossíveis. Recordem que esta é uma situação transversal a todo o sector e que o último prejudicado é o doente. O doente precisa do Medicamento, precisa da Farmácia e precisa de nós.

Os estudantes são o futuro de qualquer profissão.

Somos parte integrante do futuro da saúde do doente e como agentes de saúde pública vimos hoje dizer que para nós, acima de tudo, está a saúde do doente. Esta é a grande lição que nos é dada na faculdade e não vamos abdicar dela.

Os estudantes são o futuro de qualquer profissão

E é por isso que não nos vamos mais lamentar. Vamos agir. Vamos construir. Vamos passar a dizer que enquanto estudantes mantemos valores que um dia mais tarde serão aquilo que nos tornará Farmacêuticos. Vamos contribuir.

Os estudantes são o futuro de qualquer profissão e dizem-lhes que estas coisas passam. Mas os estudantes de hoje não podem viver de promessas como os de há 30 anos atrás. Hoje, como ontem, nós construímos o nosso próprio amanhã. Deixem que esse amanhã seja nosso e que acima de tudo seja aquilo para que fomos formados. Para a sociedade. Para o doente.

Nós somos o futuro desta profissão. Somos jovens e não acreditamos em milagres. Mas acreditamos em nós.

Acreditamos na nossa força e naquilo que representamos. Acima de tudo, sentimos no peito a profissão que decidimos abraçar.

Sentimos o poder da nossa união.

Sentimos a realidade das nossas competências e o mundo que se vai moldando por elas, se quisermos.



Sentimos a razão de uma única certeza: o nosso valor, a nossa importância. O valor do Farmacêutico, a importância da saúde pública.

Façam como nós, sintam.

E quando não acreditarem em mais nada, acreditem em nós.

Lisboa, 13 de Outubro de 2012